

Data: 14.04.2020

Título: As minhas felicitações, prof. Arlindo Oliveira

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 16



Não posso deixar de felicitar, vivamente, o professor Arlindo Oliveira pelo excelente artigo intitulado “Vírus e elefantes”, dado à estampa aqui, no PÚBLICO, no dia 6 de Abril. Aliás, refira-se, que todos os artigos de sua autoria que são publicados neste jornal são interessantíssimos e o PÚBLICO bem se pode orgulhar de ter Arlindo Oliveira como colaborador. A abordagem feita pelo docente, no texto em apreço, à evolução dos vírus ao longo de milhares de milhões de anos e ao facto de “termos sido criados pela evolução natural, por um algoritmo que, ao longo de milhares de milhões de anos,

CARTAS AO DIRECTOR

As minhas felicitações, prof. Arlindo Oliveira

optimizou os seres vivos na sua luta pela sobrevivência”, só evidencia e demonstra como a teoria evolutiva de Charles Darwin se tornou subsidiária e fundamental para a compreensão do fascinante mundo da evolução dos seres vivos, contribuindo para que pesquisas e estudos científicos ulteriores desvendassem novos caminhos complementares e novas perspectivas afins.

Actualmente, cientistas e investigadores ainda debatem se os vírus serão organismos vivos. Será certo que são estruturas simples que se reproduzem no interior das células sem as quais não podem existir. Os vírus são

cem vezes mais pequenos que as bactérias e medem à volta de uma centésima de micómetro! De facto, só com microscópios electrónicos se podem observar. Como muito bem afirmou no seu admirável texto e à guisa de conclusão. “É a inteligência humana que nos permitirá ultrapassar mais esta batalha pela sobrevivência.” Só que esta “ultrapassagem” comportará enormíssimos sacrifícios de dor e de mortes para milhares e milhares de pessoas. E aí, dolorosamente, agiganta-se a teoria da selecção natural de Charles Darwin.

*António Cândido Miguéis,
Vila Real*